RACIONAMENTO

Abastecimento será somente dois dias por semana

A capacidade de tratamento diminuiu para 200 litros/segundo

REDAÇÃO DS / EB

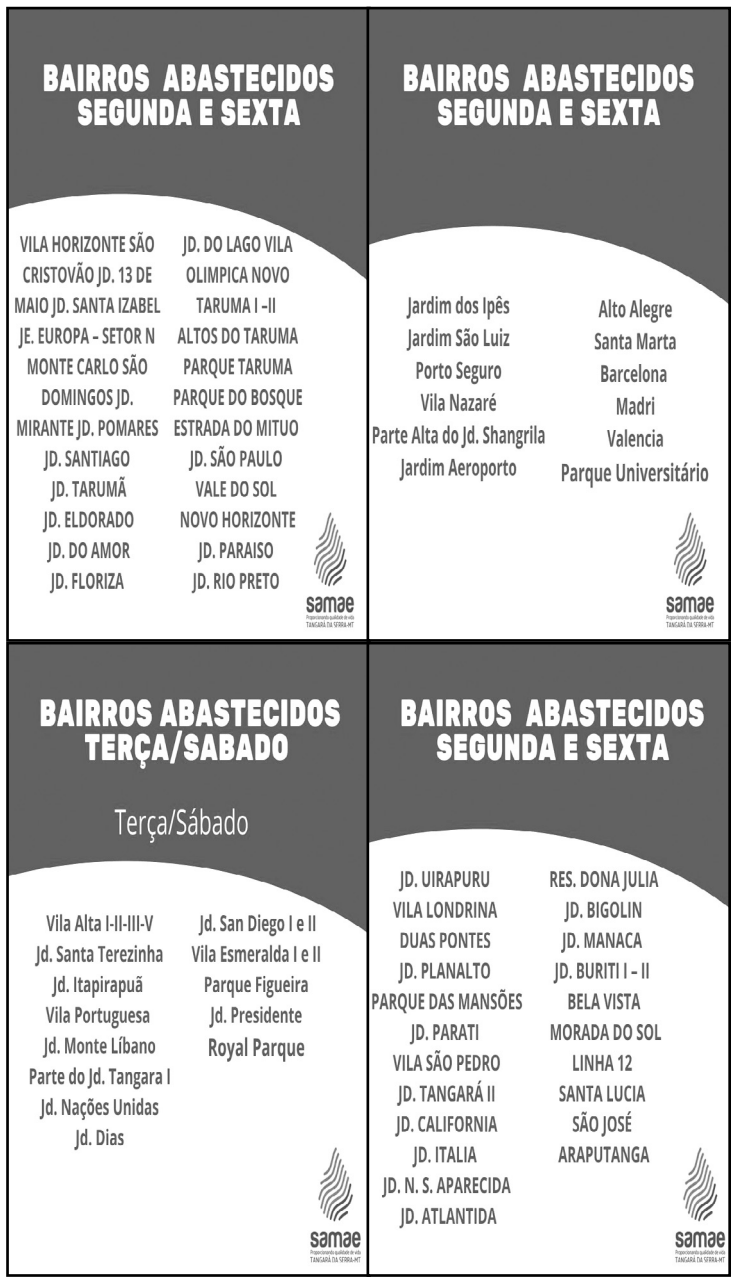
A escassez de chuvas em pleno mês de novembro está agravando a crise hídrica em Tangará da Serra. As chuvas previstas não se confirmaram e as poucas precipitações que ocorrem em pontos isolados praticamente em nada contribuem para o restabelecimento da vazão do rio Queima-Pé, fonte de abastecimento da cidade.

O resultado é o endurecimento das ações de racionamento de água do Município, segundo o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae). "O reservatório está baixando cada vez mais. (…) É preciso reservar a água que chega nas residências e economizar. A situação é muito grave. Não está chovendo na região do Queima Pé", lamenta o diretor da autarquia, Heliton Luiz Oliveira, ao anunciar a redução do abastecimento de três para dois dias semanais. A capacidade de tratamento de água na ETA diminuiu de 320 litros/segundo para 200 litros/segundo.

> A situação é muito grave. Não está chovendo na região do Queima Pé

"Teremos que tomar algumas medidas, um pouco mais drásticas ainda com relação a distribuição de água. A partir de hoje vamos mudar o racionamento para duas vezes por semana, de acordo com o que está no cronograma. Quem recebe água segunda, quarta e sexta, passará a receber água na segunda e na sexta. Quem recebe água terça, quinta e sábado, vai receber água na terça e no sábado. Passará a ser a distribuição duas vezes por semana", afirma o diretor da autarquia.

Além disso, Leto reforçou que aquelas localidades que tem dificuldade de abastecimento poderão receber água através de caminhão-pipa. "Esses lugares, caso necessário, vamos chegar a levar água de caminhão-pipa, conforme a necessidade das pessoas", explica, ao destacar também que aqueles que tiverem necessidade e puderem buscar água, podem procurar o poço da Vila Alta. "Deixar a população ciente que a situação continua muito grave em relação ao abastecimento em Tangará da Serra".



Cronograma de abastecimento

Represa está quase seca

REFORÇO

Samae contratá pipas para buscar água do Sepotuba

A falta de caminhões torna a situação ainda mais difícil

REDAÇÃO DS / Serra FM

A represa Sitna, a primeira a receber água bruta na Estação de Captação, Tratamento e Distribuição de Água (ETA) da cidade, está praticamente seca, apenas com um fio d'água que vem do Queima Pé e dos córregos Figueira e Uberabinha, que a abastecem. Nem mesmo a contribuição do rio Russo tem amenizado o grave problema.

A informação foi revelada pelo diretor do Samae, Heliton Luiz Oliveira, ao anunciar medidas mais drásticas diante do agravamento da crise hídrica. "O nosso reservatório, a nossa represa maior, ela chega a ter quatro metros e meio de volume de água. Agora ela está com 35 centímetros de volume de água. (…) estamos praticamente utilizando somente a água que entra do Russo e do Queima Pé. (…) Não temos mais reserva. A situação chegou no limite máximo", revelou Leto.

Com isso, além do endurecimento das ações de racionamento de água, o responsável informou que buscarão novamente o apoio da Defesa Civil Estadual para contratação de caminhões-pipa para buscar água bruta do Rio Sepotuba até a Estação de Tratamento de Água. "Para amenizar a situação e ajudar na captação".

> Não temos mais reserva. A situação chegou no limite máximo

Segundo o diretor, a indisponibilidade de caminhões-pipa no mercado torna a situação ainda mais difícil. O município busca há meses contratar caminhões para transportar água bruta do rio Sepotuba, contudo, não há veículo disponível. "Acredito que agora, como começou chover mais na região, conseguiremos fazer essa contratação".

Porém, enquanto isso não se concretiza, Leto pede um maior esforço de todos na economia de água.